

DIAS; Lashayane Eohanne <sup>1</sup>, ROCHA; Barbara Pereira <sup>2</sup>, NUNES; Daniela Aparecida de Souza <sup>3</sup>, SILVA; André Soares <sup>4</sup>, OLIVEIRA; Magda Lúcia Félix <sup>5</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As intoxicações são um problema de saúde global e o monitoramento deste agravo à saúde pode subsidiar intervenções direcionadas para a diminuição de casos. Os centros de informação e assistência toxicológica têm reconhecimento internacional como importantes fontes de informações para urgências e emergências toxicológicas e para a vigilância epidemiológico-sanitária das intoxicações e acidentes por animais. **OBJETIVO:** Apresentar a tendência dos atendimentos de intoxicação e de acidente por animais peçonhentos registrados no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá, nos anos de 2015 a 2019. **MÉTODO:** Estudo descritivo e retrospectivo, com coleta de dados da ficha epidemiológica de notificação e de atendimento – Ficha de Ocorrência Toxicológica -, preenchida para cada caso de intoxicação ou acidente por animal notificado e arquivadas em banco de dados. O Centro é referência para a região noroeste do Paraná e funciona a partir de solicitações telefônicas de profissionais de saúde e da população leiga, e com atendimento direto a profissionais e estudantes no Hospital Universitário, para auxílio diagnóstico e de condutas para acidentes toxicológicos e toxicovigilância na região noroeste do Paraná. Foram selecionados dados secundários referentes aos anos 2015 a 2019, tabulados no *Software Microsoft Excel 2016* e descritos por meio de frequência absoluta e relativa. O projeto obteve parecer ético nº 4.010.048. **RESULTADOS:** Nos anos estudados foram registrados 16.808 casos de intoxicação/acidentes por animais peçonhentos, pelos diversos agentes tóxicos, circunstâncias, sexo e faixa etária, com aumento no número de casos/ano a partir de 2016 (2733-16,26%), 3846 (22,88%) casos em 2018 e 3569(21.23%) casos em 2019. Não foi observada variação sazonal nas notificações. O principal meio de notificação e atendimento foi a solicitação de informação telefônica - 12.348 (73,4%). Apenas para os casos de intoxicação alcoólica e outras drogas prevaleceu a notificação direta do Hospital Universitário (9,03%). Os casos considerados “outros”, originados de solicitação de informação por pessoa externas a serviços de saúde, ou para auxílio profissional de diagnóstico diferencial de intoxicação e outros agravos, corresponderam a 7,2%. Intoxicação intencional e escorpionismo aumentaram nos anos estudados. **CONCLUSÃO:** Os resultados apontam aumento de casos notificados nos últimos anos. O número de atendimentos por informações telefônica aponta a importância do Centro na assessoria à profissionais de saúde de atenção às urgências e o seu caráter de telessaúde/teleatendimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Centros de Controle de intoxicações, Envenenamento, Vigilância em Saúde Pública.

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Maringá- UEM, las\_hayane@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Maringá- UEM, barbarar\_b\_q@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Maringá- UEM, danisouza.ent@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Maringá- UEM, andre.7022@hotmail.com

<sup>5</sup> Universidade Estadual de Maringá- UEM, magdauem@gmail.com